

Pacto para a Adaptação à Mudança Climática (ACC)

Os impactos da mudança climática são uma ameaça para o bem-estar e a saúde das pessoas, o património, a atividade económica, os sistemas urbanos e os sistemas naturais.

A estratégia europeia de adaptação à mudança climática constata que os países mediterrânicos do sul da Europa estão localizados numa zona quente (hot spot) relativamente à vulnerabilidade aos impactos da mudança climática, com um incremento da temperatura e uma redução da pluviosidade superior à que têm e irão ter noutras zonas da Europa¹.

Atualmente, os territórios, o tecido produtivo e o tecido social, não reúnem as condições adequadas para manter as suas funções perante a nova situação climática. Da mesma forma, a vulnerabilidade dos serviços públicos e das atividades económicas e sociais que se desenvolvem é muito elevada.

A sociedade tem de enfrentar um alerta climático de âmbito global:

- Aumento das temperaturas, tanto mínimas como máximas e médias, da insolação e das vagas de calor e noites tropicais.
- Secas cada vez mais intensas e frequentes.
- Incremento no risco de grandes incêndios florestais.
- Subida do nível do mar, ameaçando zonas costeiras e deltaicas.
- Perda de biodiversidade e de integridade biológica.
- Fenómenos pluviométricos extremos.
- Aparição de novas doenças e ressurgimento de outras que já estavam eliminadas.

A adaptação à mudança climática (de aqui em diante ACC) é o principal recurso que têm os agentes que atuam num território para diminuir a vulnerabilidade; concretiza-se nas estratégias, os planos de ação e os processos de governança.

Todos os agentes —administrações públicas, empresas de bens e serviços, pessoas trabalhadoras, camponeses e a cidadania— que partilhem um território com capacidade de gestão têm o potencial de enfrentar os riscos da mudança climática mediante ações concertadas de adaptação.

O projeto Life Clinomics põe em funcionamento novos processos de investimento de entidades públicas, bem como de empresas privadas, para diminuir a vulnerabilidade, antecipar-se aos impactos climáticos e aumentar a resiliência nos territórios (reserva da biosfera do Montseny, comarca do Alt Penedès e reserva da biosfera de les Terres de l'Ebre) e nos três setores económicos: pesqueiro, agroflorestal e turístico.

¹¹The EU Strategy on adaptation to climate change (2013)
https://ec.europa.eu/clima/sites/clima/files/docs/eu_strategy_en.pdf

Os resultados, a experiência e a metodologia participativa que disponibiliza o Life Clinomics são transferíveis para a área climática do Sul da Europa.

Com a assinatura do Pacto para a Adaptação à Mudança Climática, as entidades do Sul da Europa adquirimos o compromisso de promover as atuações propostas no Life Clinomics, para desta forma aumentar a resiliência dos países do mediterrâneo europeu.

A partir das linhas que são recolhidas na estratégia para a adaptação à mudança climática do Life Clinomics: conhecimento dos riscos e vulnerabilidades; impulso na ação dos agentes; governança e capacitação,

_____, no nosso âmbito de atuação, comprometemo-nos a:

- **CONTRIBUIR NA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE DETERMINAM A VULNERABILIDADE DAS** atividades económicas e dos territórios onde se levam a cabo.
- **ESTABELECEER OS NOSSOS COMPROMISSOS DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA**, com a revisão e/ou elaboração de planos de ação de adaptação à mudança climática, com a identificação de todas aquelas medidas, ações e projetos ao alcance da nossa entidade e com a procura da concertação com o resto de agentes do território.
- **PROMOVER O PLANEAMENTO E A CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS** para adaptar e transformar as atividades económicas mais sensíveis para os efeitos produzidos pela mudança climática, desenvolvendo os conceitos de transição justa e de trabalho decente.
- **FOMENTAR UMA AGRICULTURA E PECUÁRIA MAIS RESILIENTE** de acordo com os novos cenários do mudança climática para manter a qualidade da produção e a segurança alimentar.
- **FOMENTAR UMA GESTÃO DAS FLORESTAS** que aumente a resistência e a resiliência das massas florestais à mudança climática, incremente o seu papel no ciclo da água e contribua para a prevenção de incêndios florestais, ao mesmo tempo que fomente o uso dos produtos florestais.
- **PROMOVER UMA GESTÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA QUE ADEQUE** as suas instalações, o consumo de recursos e a oferta aos novos cenários climáticos.
- **FOMENTAR A INOVAÇÃO NA GESTÃO DA PESCA E DA AQUICULTURA** para manter a sua sustentabilidade, a qualidade e a segurança da produção nos novos cenários climáticos.
- **FOMENTAR A GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS** (água, energia, solo, etc.) de acordo com o princípio de solidariedade e sustentabilidade ambiental e económica, e uma renda justa para o setor. Impulsionar sistemas eficientes de distribuição, apostar por novas tecnologias que permitam ajustar os consumos às necessidades reais.

- **CRIAR ÓRGÃOS DE GOVERNO OU INCORPORAR A ACC AOS ÓRGÃOS JÁ EXISTENTES**, com a ação das funções de promoção de atuações da ACC, de concertação dos agentes do território, de manutenção das mesas territoriais e setoriais e de acompanhamento dos resultados.
- **INCORPORAR A ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA NAS ESTRUTURAS DA NOSSA ENTIDADE**, para dar eficácia e estabilidade orgânica à ação em favor do clima.
- **ADAPTAR AS CONDIÇÕES DOS POSTOS DE TRABALHO** aos novos cenários da mudança climática para diminuir os riscos laborais (adequação de horários, equipamentos, etc.) e manter o nível de ocupação.
- **FORMAR E CAPACITAR AS PESSOAS EM MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA CLIMÁTICA**, com a incorporação de conteúdos sobre a adaptação às atividades formativas das organizações sociais, económicas e às administrações públicas.
- **REALIZAR CAMPANHAS INFORMATIVAS E DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ENVOLVER A CIDADANIA NA AÇÃO NECESSÁRIA PARA NOS TORNARMOS EM TERRITÓRIOS MAIS RESILIENTES**, através do aumento do conhecimento e favorecendo a incorporação de ações que contribuem para a adaptação à mudança climática na vida quotidiana e nas atividades produtivas da sociedade.
- **PROTEGER A SAÚDE DAS PESSOAS** perante os novos riscos que irão supor as vagas de calor, que se preveem mais intensas, mais frequentes e mais prolongadas, fomentando instrumentos, protocolos e medidas que sejam estabelecidas para a enfrentar e com adequação dos espaços públicos às novas circunstâncias climáticas.
- **PARTILHAR AS NOSSAS AÇÕES E AS BOAS PRÁTICAS** sempre que seja possível e em ligação com os nossos setores de toda a Europa, especialmente da zona mediterrânica.

Assinatura Sr./Sra. _____,

como representante da entidade _____

[local e data] _____

Assinatura representante da entidade